



## **CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA ARISTOTÉLICA SOBRE ÉTICA PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Silvana Malavasi <sup>1</sup>  
Viviane da Silva Batista <sup>2</sup>  
Terezinha Oliveira <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva tecer algumas reflexões sobre as contribuições da filosofia aristotélica para a atualidade, considerando principalmente os aspectos acerca do conceito de ética. Para entender o pensamento de Aristóteles (384 a.C – 322 a.C.) sobre o tema proposto, bem como apresentar brevemente sua vida, obra e período histórico, pautamo-nos na obra *Ética a Nicômaco* (1984). O século XXI é avaliado como século das transformações econômicas, políticas, culturais e principalmente sociais. Mudanças essas que definem o projeto social moderno e o modelo ideal de homem. Portanto, devido a essas mudanças, entendemos ser importante conhecer as discussões sobre ética na Antiguidade e pensá-las acerca das situações e problemáticas sociopolíticas e educacionais da contemporaneidade, pois, embora sejamos teoricamente iguais perante a legislação atual, essa equidade não se concretiza nas relações coletivas, logo, percebemos que é necessário pensar em uma forma de vida que contemple a todos, dignamente. Os homens desenvolveram a capacidade de aceitar, com naturalidade, o injusto como certo ou simplesmente se omitem diante dos fatos da vida que exigem um posicionamento mais diretivo ou crítico. Para essa análise, seguiremos a metodologia da História Social e sob a perspectiva da totalidade e da longa duração, buscamos nos intelectuais do passado exemplos para nos ajudar no presente, não se trata de fazer uma cópia de suas teorias, e sim possibilitar e estabelecer reflexões em busca de caminhos para edificação de um futuro melhor para nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Ética, Conceito, História, Aristóteles.

### **INTRODUÇÃO**

Analisar os princípios da Ética aristotélica é algo que consideramos fundamental para a sociedade contemporânea. Buscamos nas raízes da filosofia grega os conceitos que podem contribuir para a vida dos homens no contexto social, contemplando-os com a verdadeira felicidade, com a ideia de excelência e com a dignidade. O conceito aristotélico de dignidade

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, silvanamalavasi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, vivi.sbatist@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora orientadora: doutora em História, Universidade Estadual de Maringá - UEM, teleoliv@gmail.com.



humana traz a possibilidade de uma vida “boa” e digna para todos, levando em consideração o aspecto social, político, intelectual, etc. do Homem da *Pólis*<sup>4</sup>.

A nosso ver, percebemos que na sociedade atual os homens desenvolveram a capacidade de aceitar, com naturalidade, o “injusto” como certo ou simplesmente de se omitirem diante dos fatos. Pressupomos que entender algumas questões historicamente sobre ética, principalmente a partir do texto de Aristóteles *Ética a Nicômaco* (1984), possibilita encontrar caminhos que possam contribuir para fazermos reflexões sobre a ética em nosso tempo. Aristóteles escreveu e dedicou essa obra, composta por dez livros, a seu filho, Nicômaco. Assumindo um papel pedagógico de um pai preocupado com a educação de seu filho e, acima de tudo, com a sua felicidade o tema central da filosofia ética de Aristóteles é a felicidade, pois para ele, a finalidade última do ser humano é a felicidade, ou seja, todos nós queremos ser felizes.

Para a análise proposta, seguiremos a metodologia da História Social, sob a perspectiva da totalidade e longa duração. Buscamos nos intelectuais do passado exemplos para nos ajudar no presente, não se trata de fazer uma cópia de suas teorias, e sim estabelecer reflexões em busca de caminhos para edificação de um futuro melhor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA E A OBRA DE ARISTÓTELES**

Iniciamos as discussões escrevendo, brevemente, quem foi Aristóteles e o que ele representou. Aristóteles nasceu na cidade de Estargira, na Macedônia, em 384/383 a.C. Filho de Nicômaco, que por sua vez era médico do rei Amintas III. É considerado o grande filósofo da Grécia Antiga, foi discípulo de Platão e faleceu em 322.a.C., em Cálcis, na ilha Eubeia.

Foi um dos maiores influenciadores da cultura ocidental. Quando jovem teve uma formação sólida em ciências que colaborou para a sua produção filosófica. Platão dizia que “*Minha Academia se compõe de duas partes: o corpo dos alunos e o cérebro de Aristóteles*”. Depois de anos estudando na Academia de Platão, decepcionou-se, pois acreditava que com a morte de seu mestre assumiria o seu lugar, como mestre da direção da Academia, no entanto, foi rejeitado e substituído por um ateniense nato, sobrinho de Platão Espeusipo. Acredita-se

---

<sup>4</sup> “**Pólis** significa **cidade-estado**. Na Grécia Antiga, a pólis era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade. O surgimento da pólis foi um dos mais importantes aspectos no desenvolvimento da civilização grega.” (SIGNIFICADOS, 2019, p. 01, **grifos no original**).



que devido a esse fato deixou Atenas e foi para Atarneus, na Ásia Menor. Foi conselheiro de estado do seu antigo amigo, o filósofo político Hermias e casou-se com sua filha adotiva. Nesse período os persas invadiram e mataram o governante, deixando-o sem pátria. Após a morte de sua esposa, casa-se com Herpilis, a qual lhe deu um filho chamado Nicômaco, o mesmo nome de seu pai. Foi convidado por Felipe II da Macedônia para ser o preceptor do seu filho, Alexandre o Grande<sup>5</sup>, pois o rei queria formar seu sucessor com conhecimentos filosóficos.

Em 335 a.C. retornou a Atenas e fundou sua própria instituição chamada de Liceu, no qual aprofundou seus estudos sobre Filosofia Platônica, conhecimentos de Ética e de Política. “Ao contrário da Academia, voltada fundamentalmente para investigações matemáticas, o Liceu transformou-se num centro de estudos dedicados principalmente às ciências naturais” (ARISTÓTELES, 1973, p. 07). Na medida em que estudava, Aristóteles formulava suas próprias teorias e com isso se afastava intelectualmente do seu grande mestre Platão, valorizando o conhecimento empírico, deixando-nos suas contribuições por meio da filosofia, abarcando geometria, física, metafísica, botânica, zoologia, astronomia, medicina, psicologia, ética, drama, poesia, retórica, matemática e lógica.

O subtítulo *Vida e Obra* de Aristóteles, parte da Coleção Pensadores, narra a respeito do que restou de sua grande obra:

A partir das declarações do próprio Aristóteles, sabe-se que ele realizou dois tipos de composições: as endereçadas ao grande público, redigidas em forma mais dialética do que demonstrativa, e os escritos ditos filosóficos ou científicos, que eram lições destinadas aos alunos do Liceu. Estas últimas foram as únicas que se conservaram, embora constituam pequena parcela do total que é atribuído, desde a Antiguidade, a Aristóteles. (ARISTÓTELES, 1984, p. 08).

A partir dessas considerações, não podemos negar que o que “sobrou” de seus escritos colaborou imensamente para com a humanidade, fomentando discussões e reflexões filosóficas que originaram pesquisas, fundamentando debates, artigos, teses e dissertações, de modo que se conservados completamente, seus escritos contribuiriam ainda mais para as discussões sobre projeto social e virtudes necessárias ao homem, dado que, a parcela preservada de seus escritos filosóficos ou científicos proporcionou teorias sobre Metafísica, Ética e Política.

---

<sup>5</sup> “[...] foi um importante rei da Macedônia, que viveu no século 4 a.C. Em apenas 33 anos de vida, Alexandre, o Grande – também conhecido como Alexandre Magno ou Alexandre III -, formou um enorme império, que ia do sudeste da Europa até a Índia. Por isso, ele é considerado o maior líder militar da Antiguidade.” (NAVARRO, 2011, p. 01).



O momento histórico em que Aristóteles viveu foi o motor para suas reflexões. Ele visualizava os problemas econômicos e colocavam em uma dimensão ética. Criticava o socialismo de Platão, dizia que se fosse a melhor forma de governo, seria predominante nas sociedades da época. Neste período a hegemonia da Macedônia se estendia sobre a Grécia.

Foi o primeiro filósofo a pensar a política como uma ciência, de modo que essa filosofia política, subdividida em duas ciências: ética e política, tende a buscar pela felicidade humana. Logo, é preciso entendermos que refletir sobre ética, o que se constitui como objetivo principal desse estudo, demanda investigação acerca da maneira em que concebemos a política.

## ÉTICA ARISTOTÉLICA

A etimologia da palavra ética vem do grego *éthos*, que pode ser traduzido livremente como “caráter”, “costume” ou “modo de ser”. Essa palavra foi inspirada na expressão grega *ethikephilosophia*, que expressa “filosofia moral” ou “filosofia do modo de ser”. De acordo com o Dicionário Etimológico (2008), os romanos traduziram o *éthos*, *ética*, quer dizer “costume”, de onde procede a palavra “moral”. Todavia, compreendemos que a palavra grega *Ethos* refere ao comportamento humano dos homens em sociedade. Portanto, a ética e a moral estão interligadas pelas ações humanas, ou seja, pelo agir humano como uma busca pelo bem-estar social.

Os comportamentos e hábitos morais e éticos são construídos historicamente e socialmente a partir das relações coletivas dos homens nas sociedades nas quais nascem e vivem. Entendemos que a teoria da ética é o comportamento moral dos homens na sociedade. Resumidamente, a ética é a reflexão da moral, que é a teoria, a moral envolve regras ou normas de comportamento individual, o ato em si, o agir, a prática cotidiana do homem em sociedade.

Aristóteles sinaliza que o primeiro motor da ética está relacionado à felicidade, que por sua vez, se preocupa com a felicidade individual do homem da *pólis* e a política preocupa-se com a felicidade coletiva da *pólis*. A política para Aristóteles é uma ciência das práticas sociais, quer dizer, o conhecimento como um meio para as ações humanas, ou de um modo mais direto, trata-se da busca do bem-estar dos homens da *pólis*, no aspecto individual e coletivo. Nesta linha de pensamento, a ética pode ser entendida como práxis do comportamento humano, que pode determinar uma vida digna a todos os homens que vivem na *pólis*.



Quando falamos em bem-estar social, é irremediável pensar no que conhecemos hoje como o “Estado de Bem-estar Social”<sup>6</sup> e entendermos o conceito por uma perspectiva estatal, uma política com fins de organizar o campo social e econômico; assim, o Estado acaba sendo visto como promotor e mantenedor da vida social, um agente de combate às desigualdades sociais

No entanto, da ótica aristotélica, por bem-estar social entende-se uma busca constante da felicidade, que só pode ser alcançada por meio das ações humanas promovidas pelo intelecto. Desse modo, o homem nasce e vive para encontrar a felicidade, o bem maior desejado pelo ser humano, mas na concepção de Aristóteles só se pode alcançá-la a partir de ações virtuosas, baseadas em princípios racionais. A virtude é “[...] uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania é relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional do homem dotado de sabedoria e é um meio termo entre os vícios, um por excesso e outro por falta. (ARISTÓTELES, 1984, p. 73).

Como no refrão da música de Erasmo Carlos (1941) e Roberto Carlos (1941): “[...] É preciso saber viver”. A vida é feita de escolhas, devemos saber escolher, pois, “[...] agir de acordo com a reta razão é o princípio geral [...]” (ARISTÓTELES, 1973, p. 138). Portanto, a obra *Ética a Nicômaco* (1973) narra que:

[...] tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e ir bem equivale a ser feliz; quanto ao que é realmente a felicidade, há divergências, e a maioria das pessoas não sustenta opinião idêntica à dos sábios. A maioria pensa que se trata de algo simples e óbvio, como prazer, a riqueza ou as honrarias; mas até as pessoas componentes da maioria divergem entre si, e muitas vezes a mesma pessoa identifica o bem com coisas diferentes, dependendo das circunstâncias- com a saúde, quando ela está doente, e com a riqueza quando empobrece; [...] (ARISTÓTELES, 1984, p. 120).

Agora vale pensar, se a maioria dos homens acredita que existe um bem supremo para chegar à felicidade e considera que viver bem equivale a ser feliz, e para ser feliz, segundo o autor, os homens necessitam um dos outros, dado que não é possível ser feliz sozinho, pois precisamos uns dos outros para atingir dignamente a felicidade. Todavia, nas relações coletivas atuais, compreendemos que os homens se confundem sobre o que é a felicidade:

Diferem, porém, quanto ao que seja a felicidade, e o vulgo não o concebe do mesmo modo que os sábios. Os primeiros pensam que seja

---

<sup>6</sup> Do Inglês “*WelfareState*”.



alguma coisa simples e óbvia, como o prazer, a riqueza ou as honras, muito embora discordem entre si; e não raro o mesmo homem a identifica como diferentes coisas, com a saúde quando está doente, e com a riqueza quando é pobre (ARISTÓTELES, 1979, p. 51).

Ao observarmos e refletirmos, evidenciamos que a felicidade, nos preceitos filosóficos, não se trata ou se resume aos bens materiais, terrenos ou momentâneos, nesse aspecto, descartam, ainda que inconscientemente, a possibilidade de vida ética para o bem de si e dos outros. Só podemos ser felizes se desenvolvermos a vida no coletivo dignamente, trata-se do compromisso com o outro, de olhar e comprometimento para com o outro na perspectiva do cuidado, do acolhimento, do respeito, assim podemos, gradativamente, alcançar uma vida ética, conforme o que nos ensina os escritos de Aristóteles. A ética para ele, a nosso ver, tende a evidenciar o significado do “bem” em relação ao homem, porque somente seguindo o caminho do “bem” pode-se encontrar a felicidade, mas esse bem não é um “bem” passageiro, e sim “bem construído das ações de vida inteira.

Na introdução da sua obra *Ética a Nicômaco*, considerada uma das obras mais importantes a respeito do “bem” e o comportamento dos homens inicia-se narrando:

1. TODA ARTE E TODA indagação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem; por isto dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam. Mas nota-se uma certa diversidade entre as finalidades; algumas são atividades, outras são produtos distintos das atividades de que resultam; onde há finalidades distintas das ações, os produtos são por natureza melhores que as atividades. Mas como há muitas atividades, artes e ciências, suas finalidades também são muitas; a finalidade da medicina é a saúde, da construção naval é a nau, a da estratégia é a vitória, a da economia é a riqueza. (ARISTÓTELES, 1984, p. 118).

Afiança Aristóteles, na passagem citada, que a ética segue duas metodologias. A primeira, nos conduz à compreensão de que todas as coisas tendem para o bem e o bem é a finalidade de todas as coisas. A segunda, elucida que podemos chegar ao bem por dois caminhos possíveis: as atividades práticas e as atividades produtivas. As atividades práticas estão relacionadas às finalidades de cada profissão e as produtivas resultam da ação. A medicina é a ação que gera o produto, que neste caso é a saúde. Outro exemplo: a ação do professor produz a aprendizagem. Em síntese, as finalidades de distintas ações levam aos produtos de cada ação.

Na atualidade, será que pensamos no outro como pensamos em nós mesmos? Uma vida que privilegia o consumo dos bens materiais e culturais individualmente, que se



preocupa mais com o ter do que com o ser, que incute no homem o agir “aparentemente” pauta-se na ética? Modelos sociais que primam pelos interesses particulares, defendendo-os a todo custo dispõem de ética? Sabemos que cada época pode determinar o comportamento ético, como escreve Marc Bloch (2001):

[...] (1) os pais conhecem os filhos melhor do que estes se conhecem como seus filhos, e o procriador sente os filhos como seus mais do que os filhos sentem os pais como seus, pois o produto pertence a quem o produziu (como, por exemplo, um dente, um fio de cabelo ou quaisquer outras coisas pertence ao seu dono), mas o produtor não pertence ao seu produto, ou pertence em menor grau. E finalmente (3), o tempo decorrido contribui para o mesmo resultado: os pais amam os filhos desde que estes nascem, mas os filhos começam a amar os pais só depois de algum tempo, quando adquirem entendimento ou o poder de discriminação pelos sentidos. Por isso tudo se evidencia também a razão de ser o amor das mães maior que o dos pais (ARISTÓTELES, 1979. p.199).

Com base na citação supracitada, o autor, ao afirmar que os homens se parecem mais com os homens do seu tempo do que com seu próprios pais, ou seja, são os exemplos postos e diretivos presentes em na sociedade, que transmitidos por meio da cultura, instrução e ensino, ensinam os hábitos e os comportamento, identificamo-nos e construímos nossas identidades junto ao coletivo, somos seres políticos e, portanto, sociais. Fala-se muito em empatia, solidariedade, amor ao próximo, mas busca-se o bem para coletivo? Nossas ações cotidianas, desde as mais simples até as mais complexas, são pensadas no outro?

Nosso intuito aqui não é esgotar o assunto, mas sim apresenta-lo brevemente para aprofundamentos posteriores. Assim, diante dessas reflexões iniciais e questionamentos, podemos tecer, ainda que preliminarmente, breves considerações sobre como os ensinamentos de Aristóteles (1984) que podem contribuir para atualidade, pois acreditados que podemos nos pautar nesses escritos para reavivarmos nossa memória e lembrarmos sobre como os ensinamentos sobre a ética são necessários para fundamentar nossas ações, melhorando a qualidade dos relacionamentos e da vida contemporânea, que hoje delimita-se pelo individualismo exacerbado.

Portanto, a proposta ética de Aristóteles ainda é válida, a vemos como um incentivo pela verdadeira felicidade por meio do intelecto e das virtudes, pois são esses os elementos capazes de fornecerem condições práticas para o homem se estabelecer enquanto ser humano, pensante, crítico, honesto, bem-aventurado e justo, pois esse é o ideal de homem para um



projeto social que pense o sujeito como parte do coletivo e prime pela excelência das ações e comportamentos coletivos em prol do bem comum.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorridos tantos séculos entre os ensinamentos de Aristóteles (1984) sobre ética, permanecemos diante dessas mesmas questões: afinal, os medievais nada estudavam que não estivesse relacionado com as problemáticas humanas, logo, se discutiram questões que afetavam a vida individual e social, esses escritos tendem a nos servirem de fonte para conhecimento do passado e compreensão do presente, balizando nossas ações, nos ensinando a pensar e agir considerando sempre os conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade. Posto isso, precisamos destacar sobre a importância do comportamento humano na sociedade, por isso, chamamos atenção sobre os pressupostos da valorização do outro, da sensibilidade sobre o modo de agir. As ações humanas têm que estar coerentes com a ética, mas esta ética tem que estar voltada para interesses coletivos e não individuais.

Pretendemos com esse estudo chamar a atenção para a promoção da vida humana, aos olhos de Aristóteles (1984); concluímos que para construir relações saudáveis entre os homens temos que buscar na ética a essência do ser humano, a busca da felicidade, como dizemos anteriormente, a busca da felicidade com dignidade.

Todos os espaços sociais são extremamente importantes, seja nas instituições, na família, nas ruas, em toda comunidade, a ética está imbuída no ser humano, que só se torna ético se passa a ter essa concepção intrínseca em sua alma. Consequentemente, não basta discutir sobre essas questões, o mais importante é o agir, as ações que levam a esse conceito de felicidade exposta por Aristóteles (1984). Por isso, é na Antiguidade que buscamos fontes e conceitos que possam contribuir para o repensar dessa conduta humana caótica que temos hoje, sempre com vistas para uma ética possível e real, significativa e diretiva para a contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.



BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Origem das palavras**. 2008. Disponível em:  
<https://www.dicionarioetimologico.com.br/etica/>. Acesso em: 31 nov. 2019.

NAVARRO, R. **Quem foi Alexandre, o Grande?** 2011. Disponível:  
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-foi-alexandre-o-grande/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SIGNIFICADOS. **Significado de Pólis**. 2019. Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/polis/>. Acesso em: 20 nov. 2019.